

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1500 | 18/11/2019 a 24/11/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



EMPREENDEDORISMO

DO PAPEL PARA A REALIDADE

Por meio do Programa Empreendedor Rural, milhares de produtores já transformaram ideias em atividades lucrativas

sistemafaep.org.br

Aos leitores

O atual momento que o Brasil atravessa tem “empurrado” muitos cidadãos para o empreendedorismo. Diante do desemprego e/ou falta de oportunidades no mercado de trabalho, uma parcela da população têm apostado na abertura de novos negócios, com a intenção de tirar o ganha-pão que permita pagar as contas no final do mês.

Independentemente da situação do país, empreender já faz parte da rotina do produtor rural há muitas décadas. Nos últimos anos, com os custos de produção em alta e a competitividade do mercado, ainda mais. Afinal, é preciso produzir mais, melhor e de forma diversificada em uma mesma área.

Mas, para empreender, não basta apenas vontade e recurso financeiro. É preciso conhecimento para estruturar um projeto de negócio e reduzir os riscos. Neste ponto, o Programa Empreendedor Rural, do Sistema FAEP/SENAR, Sebrae-PR e Fetaep, tem cumprido sua função. São milhares de produtores que passaram pelo programa e, hoje, têm seus negócios rodando, de forma eficiente, como você confere alguns casos na matéria de capa deste Boletim Informativo. São exemplos reais de produtores que empreenderam dentro das suas propriedades e servem de inspiração para outros. Afinal, queremos continuar contando mais e mais histórias nas páginas da nossa revista. Que a próxima seja a sua...

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - Fecomércio e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1500:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EFEITOS PRÁTICOS

Por meio do PER, produtores rurais têm implantado novos processos, com melhores índices de produção e produtividade

PÁG. 4

OS FINALISTAS

Veja quais são os 10 projetos selecionados para a última etapa do PER

Pág. 8

IMPULSIONANDO PROJETOS

PER avança produção de frutas da família Boff e, agora, ajuda produtores a ampliar o cultivo de cogumelos

Pág. 12

AUTOESTIMA FEMININA

Mulher Atual completa dez anos em Ibitiporã, no Norte Pioneiro, despertando mulheres para o protagonismo

Pág. 16

NOVIDADES

Depois de um ano de projeto-piloto, novo PER passa a ser adotado em todo o Paraná a partir de 2020

Pág. 20

AGRO PRO

Novo curso mobiliza participantes para superação de desafios coletivos de representatividade do setor

Pág. 23

Liderança empreendedora em foco no PER 2019

Premiação irá abordar a representatividade do campo e seu impacto na geração de conquistas para o setor



No dia 22 de novembro, acontece o grande evento do empreendedorismo rural paranaense. Mais de 5 mil produtores irão se reunir no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), para celebrar iniciativas que transformam a realidade do campo. Na ocasião, serão anunciados os projetos vencedores do Programa Empreendedor Rural (PER) 2019, parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep).

Neste ano, a programação do evento segue o tema “Liderança Rural”, com o objetivo de ressaltar a importância da representatividade no campo e discutir as relações entre poder de liderança e iniciativa empreendedora. Está programada uma palestra com o pesquisador Zander Navarro, mestre em sociologia rural e doutor em sociologia, que atua em áreas como desenvolvimento agrário e rural e organizações rurais. Navarro irá abordar os desafios e oportunidades da agropecuária brasileira, temas que se refletem em algumas de suas

publicações, como: “A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas”; “Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar”; e “O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola”.

Está prevista no evento, ainda, a presença do vice-governador do Paraná e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-PR, Darci Piana; do diretor superintendente do Sebrae-PR, Vítor Roberto Tioqueta; e do presidente da Fetaep, Marcos Brambilla.

A temática do evento está conectada com o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP/SENAR-PR, iniciativa que vem promovendo uma série de estratégias para a formação de novos protagonistas do campo e o estreitamento dos elos do sistema associativo. É por isso que, nesta edição, o foco do encontro estará nos produtores rurais vindos de todas as regiões do Estado. Durante o evento, será reforçada a importância da atuação e mobilização destes produtores para o desenvolvimento dos diversos setores do agronegócio paranaense.

Vencedores do PER

Durante a programação do evento, após o almoço, serão apresentados os 10 projetos finalistas do PER 2019, com o anúncio dos três grandes vencedores desta edição. Como prêmio, eles receberão uma viagem técnica internacional em 2020, com a finalidade de conhecer a realidade do setor e produção agrícolas de outros países. A atração musical de encerramento da festa ficará por conta do cantor Daniel.

Olimpíadas Rurais

Em paralelo ao Encontro, durante a manhã, ocorrerá a etapa final das Olimpíadas Rurais. Um total de 105 alunos dos programas Aprendizagem de Adolescentes (AAJ) e Jovens e Jovens Aprendizes Rurais (JAA), classificados em provas feitas previamente ao longo do ano, vão participar de um circuito de atividades. Serão cinco desafios nas áreas de cálculo e interpretação de textos, contextualizados a partir de problemas nas áreas vistas durante a formação, como silvicultura, agricultura, pecuária, cidadania e meio ambiente. Os grupos classificados de cada região vão disputar prêmios que incluem, além de medalhas e troféus, transmissores de *streaming*, *headphones* sem fio, tablets, caixas de som e *smartphones*.

PER leva efeito prático a negócios rurais

Seja na melhoria de índices de produção e produtividade ou na implantação de novos processos, Programa Empreendedor Rural tem feito a diferença no agronegócio paranaense

Por Antonio C. Senkovski

Os caminhos que levaram o Paraná a conquistar marcas como as de maior produtor de frangos e vice-campeão nacional na soja, leite e suínos não aconteceram por acaso. Além de avanços científicos, melhorias na infraestrutura e muita dedicação em todos os elos da cadeia produtiva, também vale destacar o perfil do produtor estadual. O espírito empreendedor é frequentemente reconhecido como um diferencial para o agronegócio paranaense.

Há 16 anos, esse aspecto tem no Programa Empreendedor Rural (PER) um dos seus maiores impulsos. Por meio da parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep), a iniciativa tem alcançado, além de uma mudança de postura em relação aos negócios rurais, inúmeros resultados práticos.

São aumentos em índices de produção e produtividade a partir de estratégias inspiradas em técnicas usadas em grandes empresas e que comprovadamente geram resultados.

Esse cenário fica bastante evidente na propriedade leiteira do casal Nico e Ellens Biersteker, em Arapoti, na região Centro Oriental do Estado (veja foto na página 7). Um gramado impecável, com trilhos pavimentados e estacionamento aos visitantes já demonstram que tudo



Wilko e Ana Verburg usaram cursos do SENAR-PR para modernizar propriedade

ali foi milimetricamente projetado. Um zelo que só os empresários mais audaciosos conseguem empenhar em seus modelos de negócio.

Isso vale para tudo, desde o escritório, colado aos dois barracões de confinamento das 360 vacas Jersey, até a residência no segundo piso que permite ver em tempo real os animais e o robô que faz a ordenha automaticamente 24 horas por dia. É possível acompanhar, no modo visual, até mesmo as lavouras que servem de alimento aos animais. A área agrícola ocupa 200 hectares em uma área que se pode ver quase na sua totalidade de onde fica a propriedade, bem no alto de um vale com uma paisagem de tirar o fôlego.

Há dois anos, Nico, da área de engenharia de agrimensura, e Ellens, de administração e psicologia, apostaram todas as fichas no negócio e seguem tocando a propriedade. “Foi um desafio grande, porque eu conhecia o negócio de fora, pois os dois somos filhos de produtores rurais. Mas é bem diferente ter um negócio. Foram dois anos de preparação do projeto e um ano para a implantação”, lembra Nico. “Fomos para a Europa conhecer modelos, sistemas diferentes e

“O empreendedor precisa ter em mente que vai tomar decisões o tempo todo”

**Ellens Biersteker,
produtora em Arapoti**

também fizemos cursos de inseminação e na área de manejo”, reforça.

Além de formações específicas e o intercâmbio, Ellens também fez o Programa Empreendedor Rural (PER), que ajudou na formulação do projeto implantado. Com o planejamento desenvolvido foi possível calcular a necessidade de quatro ou cinco anos para que haja retorno do investimento. “O empreendedor precisa ter em mente que vai tomar decisões o tempo todo. Ainda, em muitos momentos, a gente não

entende como é possível estar envolvido em tantas coisas ao mesmo tempo. Aí a necessidade de ter um embasamento teórico, saber como organizar tudo para poder ter essa visão do todo, de como estão funcionando as coisas”, compartilha a empresária, cuja participação no curso do SENAR-PR inspirou o marido, que fez o curso neste ano, já em seu novo formato (leia mais na página 7).

Negócios consolidados

E não é apenas para quem quer implantar uma nova atividade que o PER demonstra ser de grande ajuda. No caso do produtor Wilko Laurens Verburg e da esposa Ana Cristina de Geus Los Verburg, também de Arapoti (veja foto na página 7), a formação promoveu melhorias importantes para que a leiteria, há décadas em funcionamento, voltasse a um cenário de viabilidade econômica. Depois de Ana fazer a formação voltada ao empreendedorismo, Wilko também fez cursos na área de manejo. O conhecimento promoveu reflexões sobre as práticas, a ponto de o casal adotar mudanças na criação de bezerras.



Nico e Ellens Biersteker planejaram seu negócio com ajuda do PER

“Nós estávamos com uma taxa de 20% de mortalidade de bezerras, pois estava errada a forma como fazíamos antes”, lembra Wilko. “No primeiro ano, a mortalidade caiu de 20 bezerras para apenas uma. Isso deu um outro ânimo. Antes parecia que podia fazer o tratamento que fosse, mas podia saber que ia morrer. As mudanças que fizemos com base no conhecimento aprendido durante as formações do SENAR-PR nos ajudaram muito”, completa o produtor.

Hoje, Wilko cuida da parte de manejo e Ana da parte de gestão, tarefa feita com o auxílio de um *software*. “Uma das coisas mais gratificantes é perceber que essa mudança de postura, com o auxílio dos cursos, está sendo passada entre os próprios funcionários. Alguns, que estão há mais tempo e lembram de como era, reconhecem que as novidades ajudaram a resolver aqueles impasses que ficaram no passado”, conta Ana.

Resultados que vêm da terra

Uma das capacidades do PER é promover a autonomia dos seus participantes, para que possam, por conta própria, desenvolver novas ideias de negócio. Um exemplo claro disso pode ser percebido na história do casal João Basso e Maria Saggin Basso, de Capanema, no Sudoeste do Paraná.

Desde a década de 1980 na mesma propriedade rural, com 42 hectares cultiváveis, eles plantam soja, milho e trigo. Mas somente quando participaram do PER, em 2016, resolveram aprimorar seu sistema produtivo, com a implantação de técnicas de agricultura de precisão.

“Quando desenvolvemos o projeto do curso, pelo SENAR-PR, nossa ideia era agricultura de precisão, então fizemos todas as pesquisas. Mas, na nossa região, o que dificulta é a falta de implementos que fazem a distribuição de taxas variáveis”, lembra João. “Para seguir com nosso objetivo, com mais rentabilidade e produção, a gente partiu para uma correção de solos, a partir da análise. Já temos resultados a partir disso”, revela o produtor.

“Temos um filho que mora aqui no sítio. Estamos tocando o barco, pois ele pretende dar sequência. Diz ele que a vida no campo é muito melhor que a da cidade”

Maria Saggin Basso, agricultora



Casal João e Maria Basso usou o PER para alavancar produtividade da lavoura

A busca pela melhoria na produtividade também tem vistas a garantir um futuro melhor para o filho, que largou a carreira na área de informática, na cidade, para dar sequência à atividade dos pais na área rural. “Temos um filho que mora aqui no sítio que fez o curso

Herdeiros do Campo [outra capacitação do Sistema FAEP/SENAR-PR], junto com o pai. Estamos tocando o barco, pois ele pretende dar sequência. Diz ele que a vida no campo é muito melhor que a da cidade”, compartilha Maria.



Robô em propriedade leiteira em Arapoti



Em Capanema, PER ajuda na sucessão familiar



Sistema de irrigação no tabaco, em Prudentópolis



Odair Gimenes: PER na viabilização do seu negócio

Programa ajuda na diversificação dos projetos

O conhecimento que faz brotar novas ideias na cabeça dos produtores também vale para culturas executadas em espaços menores. Odair Gimenes, por exemplo, é um produtor de hortaliças em Alto Piquiri, no Noroeste do Paraná. Mas nem sempre foi assim.

Antes, seu ramo de atividade era a agricultura. Participou do PER em 2003 e, baseado no projeto que elaborou, passou a investir em hortaliças. Atualmente, possui oito estufas, cada uma com 200 metros quadrados, nas quais cultiva, sobretudo, alface. Também está nos planos aumentar a produção de tomates, na qual tem investido e feito testes com resultados promissores.

“Quando fiz o curso do PER, estava começando na atividade agrícola e pude aproveitar para aplicar o projeto na prática. Tenho uma área pequena e mesmo assim consigo produzir e abastecer vários mercados na região. O projeto foi baseado nisso e, posteriormente, fui estudando, com parceiros, para investir em hidroponia para ter uma verdura de qualidade. Optei por começar devagar, uma estufa de cada vez, com financiamento nas primeiras e, depois com o lucro, fazendo novos investimentos”, relata o produtor.

No Centro-Sul do Paraná, Diogo Belin também viu uma oportunidade de aplicar o projeto que desenvolveu no PER na propriedade dos pais. Como produtores de tabaco, volta e meia a seca levava embora parte da produção. Com apoio da família, Diogo desenvolveu uma proposta de sistema de irrigação por meio do PER. “Vimos que era viável implantar e fizemos. Na safra anterior a irrigação, em 2017, a produção em 120 mil pés de tabaco foi de 14 mil quilos. No ano passado, com os mesmos 120 mil pés, chegamos a 22 mil quilos”, conta.

O efeito, no caso desse projeto específico, também abrangeu o sistema produtivo da propriedade como um todo da propriedade. Antes, sem irrigação, era preciso perder a janela ideal de plantio. “Para nós, o fumo de melhor qualidade é o plantado no fim de julho e começo de agosto, período de pouca chuva por aqui. Agora conseguimos antecipar o plantio de tabaco. Assim, podemos usar a mesma área para fazer uma safrinha de feijão. Melhorou em vários aspectos”, compartilha Diogo.

Como participar do PER

Para participar de uma das turmas do PER em 2020, basta procurar um sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

Empreendedorismo como aprendizado



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

Veja quais são os 10 projetos finalistas da edição 2019 do Programa Empreendedor Rural

O Programa Empreendedor Rural (PER) é uma iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) que tem como objetivo estimular o empreendedorismo rural em todo o Estado, premiando os melhores projetos desenvolvidos para implementação de melhorias nas propriedades rurais e gerenciamento de oportunidades de negócios.

Desde sua primeira edição, em 2003, o PER proporciona aos produtores paranaenses uma imersão no universo do empreendedorismo. Por meio de um curso, os participantes aprendem a colocar seu negócio – ou seu projeto de negócio – na ponta do lápis, atentando para aspectos de mercado e gestão, para que a propriedade rural seja encarada como uma empresa.

Desta forma, identificam possíveis riscos, vislumbram oportunidades inexploradas e se propõem a construir um re-

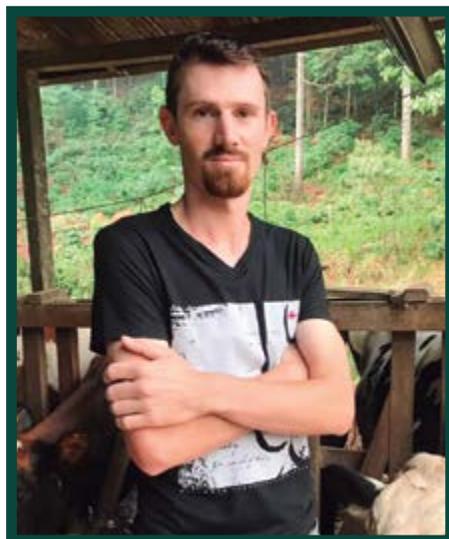
trato real das suas atividades. Essa vivência permite uma nova visão do próprio negócio rural.

A cada ano, uma banca avaliadora elege os 10 projetos finalistas. As três melhores iniciativas são premiadas durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais. Todos os anos, o evento reúne milhares de produtores e representantes da agropecuária paranaense, para, além de conhecer os vencedores, assistir a palestras e outras atrações artísticas e culturais.

Os autores dos três melhores projetos recebem como prêmio uma viagem técnica internacional, com objetivo de aprimorar a visão de mundo.

Neste ano, a banca formada por uma equipe com vasta experiência na avaliação de projetos analisou 53 trabalhos. Destes, 10 foram selecionados como finalistas. São iniciativas que contemplam diversas áreas do agronegócio, provando que o Paraná é um Estado plural e diversificado, que tem no campo o motor da sua economia, e na sua gente empreendedora, o combustível para o futuro.

CONFIRA O RESUMO DOS 10 TRABALHOS FINALISTAS



AUMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Cristiano Fankhauser

Francisco Beltrão

Dobrar a produção de leite no sítio da família. Este é o objetivo do projeto, que pretende também aumentar a qualidade de vida dos animais e das pessoas envolvidas na produção. O sítio Frankhauser possui cerca de 90 hectares, divididos entre lavouras e pastagens. A produção leiteira gira em torno de mil litros diários e, para chegar aos 2 mil litros/dia, a estratégia é apostar em novos equipamentos e outras melhorias. O projeto aponta para diminuição do uso de mão de obra e aumento na produção diária, tudo com implemento de novas tecnologias.

GALINHA FELIZ - SÍTIO DO CAJU

Arno Hoffmann e Valentina Hoffmann

Terra Roxa

Arno e Valentina têm uma propriedade de 21 hectares, com mandioca, milho, maracujá, cana-de-açúcar e produção de ovos. Com o projeto, a intenção é aprimorar o conhecimento aplicado dentro da propriedade para aumentar a postura das galinhas e a produção de carne de frango caipira. A principal estratégia é a construção de um novo galinheiro. A estrutura planejada terá 1.012 metros quadrados e deve adotar o sistema de piqueteamento. Assim, a expectativa é de um crescimento de produção de 240 dúzias por mês para 450 dúzias a cada 30 dias.



IMPLANTAÇÃO *COMPOST BARN* - SÍTIO SEPULTURA

Alexsandro B. Rodrigues e Gilso Mis

Guarapuava

Com uma propriedade rural de cerca de 20 hectares dedicada à produção de leite no sistema convencional, a intenção da proposta é aumentar a receita com a construção de um confinamento no sistema *Compost Barn*. A ideia é, em conjunto com a nova estrutura, atuar em outras frentes. Entre elas, a recuperação de pastagens, aumento das áreas para cultivo de milho, silagem e melhoramento da qualidade do rebanho. A expectativa é dobrar a receita e aumentar a escala de produção, aproveitando praticamente a mesma mão de obra que já atua na propriedade.

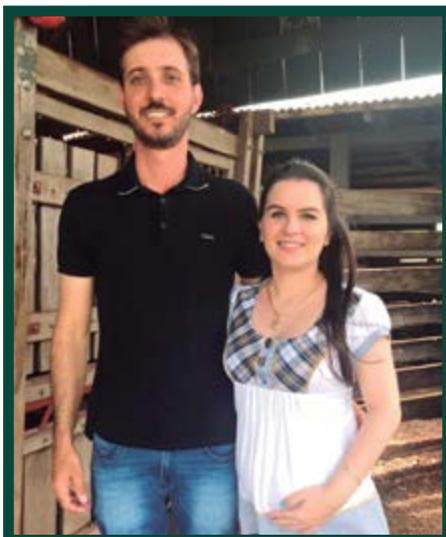
IMPLANTAÇÃO DE AGROINDÚSTRIA E BIODIGESTOR NA FAZENDA VASSOURAL

Ana Carolina Araújo Abreu e Elouise Cristine Rodrigues

Guarapuava

Aproveitar a produção de leite já existente para a produção de queijo. O objetivo pode parecer simples, mas trata-se de um caminho preciso, em que cada passo foi calculado. Hoje a fazenda Vassoural conta com 80 vacas em lactação e produção de cerca de 2 mil litros diários. O objetivo agora é otimizar a produção, passando pela sustentabilidade, em que os dejetos das vacas alimentariam um biodigestor para produção de energia limpa. Até o final de 2020 o objetivo é criar uma queijaria artesanal com produção de 100 quilos diários de queijo.





IMPLANTAÇÃO DE UM CONFINAMENTO NA FAZENDA SÃO PEDRO

Laíz Mara Vassoler Coletta e Marcelo Coletta

Faxinal

Como descrevem os autores do projeto, a Fazenda São Pedro é o passado, o presente e o futuro da família. Desta forma, planejar o aumento da renda familiar é fundamental. Nesse projeto, a família pretende investir na pecuária de corte, aproveitando um cenário favorável, que inclui o horizonte em que o Paraná é considerado área livre da febre aftosa sem vacinação. A diversificação e a otimização das atividades, extraindo, assim, melhores resultados, estão no centro deste projeto.

MIGRAÇÃO DA AVICULTURA PARA CONFINAMENTO DE OVIÑOS DE CORTE

Thais Fernanda Gavlak

Guarapuava

Entre as diversas atividades praticadas nos 318 hectares da propriedade, em Fernandes Pinheiro, está a avicultura. A intenção do projeto é fazer a migração da produção de frangos para a criação de ovinos, usando a estrutura já existente no local. A ideia é montar um confinamento nesse espaço com capacidade para cerca de 2,5 mil cabeças. Aliado a isso, haverá rotação de culturas com milho e azevém para servir de alimento aos animais. O projeto pretende viabilizar a iniciativa para que Thais, prestes a se formar, possa empreender na propriedade da família.



MULTIPLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES DE AVEIA PRETA

Paloma Detlinger

Guarapuava

O projeto abrange duas propriedades, uma em Guarapuava, com um total de 34 hectares; e outra em Pinhão, com 97 hectares. A ideia de investir na produção de aveia surgiu da percepção de que é possível promover um melhor aproveitamento econômico e financeiro das áreas. A escolha da cultura ocorre porque há um aumento da demanda pelo produto na região, onde há uma forte atividade na área de bovinocultura e ovinocultura. Assim, a multiplicação, beneficiamento e comercialização das sementes são alternativas para aumentar a receita do negócio.

OTIMIZAÇÃO DE TERRAS ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO: PECUÁRIA/OVINOCULTURA/FLORESTA

Igor Gabriel Modesto Dalgallo e Mariane Koepke

Guarapuava

Intensificar as atividades para otimizar resultados. Em síntese, esse é o plano dos proponentes, que pretendem agregar valor à produção e reduzir custos. Para isso, pretendem investir na integração entre produção de eucaliptos e bovinocultura de corte e também na integração entre ovinocultura e erva-mate. Conciliar estas quatro atividades e sanar as dívidas da empresa são a chave para o sucesso desta empreitada, que tem como grande vantagem o amor dos envolvidos pelo trabalho na terra.



PROJETO INCREMENTAL “CACHAÇA ARTESANAL NOVA PRATA”

Ana Paula Rodrigues

Nova Prata do Iguaçu

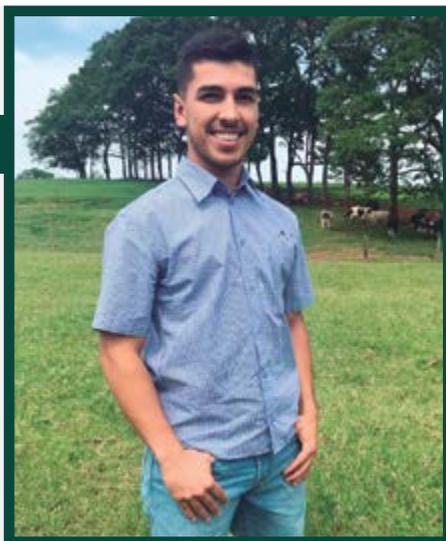
Produzir uma cachaça artesanal, 100% natural, empregando para isso as melhores técnicas para garantir padrão de qualidade internacional. Para atingir esse objetivo, a empreendedora pretende unir seus conhecimentos na área de gestão com a experiência do pai no ramo de fabricação do destilado. Mais do que apostar em um sonho, o sucesso do empreendimento garante a sustentabilidade financeira e a permanência da família no campo. Mesmo na fase de projeto, a iniciativa já conta com apoio da Emater e da prefeitura do município.

SÍTIO CAMILO & COELHO: IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE ROTAÇÃO DE PASTAGENS E PIQUETEAMENTO

Eduardo Camilo Coelho

Maringá

Com uma propriedade voltada especialmente à bovinocultura de corte, de 29 hectares, a intenção do projeto é investir na estruturação de piquetes para melhor aproveitamento das pastagens. Aliado a isso, o objetivo é melhorar a qualidade das pastagens, por meio de adubações. Para que haja viabilidade, a ideia inicial é avançar gradativamente com as benfeitorias. Primeiro, a proposta é investir em áreas nas quais há maior degradação do capim. Em seguida, abranger cada vez mais até chegar a toda a propriedade. A estimativa é de que seja possível aumentar o rebanho, hoje de 71 cabeças, em 100% nos próximos dois anos.





Alunas do PER, as irmãs Fernanda e Caroline pretendem ampliar a produção de frutas a cogumelos

PER ajuda família a tirar projetos do papel

Há 15 anos, programa do SENAR-PR viabilizou a produção de frutas. Agora, formação permite gerar novos negócios

Por Antonio C. Senkovski



Gilmar Boff, com suas filhas: reestruturação do negócio a partir do PER

Quem vê os 100 hectares cultivados com diversas espécies frutíferas, de Gilmar Boff, em Arapoti, no Norte Pioneiro, não imagina que a primeira atividade empresarial dele foi o comércio de calçados. Desde 2005, no entanto, além de zelar pelos pés dos clientes, Boff também cuida de outros pés: de ameixa, pêssego, nectarina, caqui, uva, goiaba, atemoia e pitaiá.

Essa sinergia entre comércio na cidade e produção agrícola no campo foi possível graças ao Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido em parceria entre o SENAR-PR, Sebrae-PR e Fetaep. Em 2005, Gilmar estava estabelecido com sua loja na área urbana quando apresentado ao projeto de Evaldo Feldhaus, participante de uma das primeiras turmas do PER, no ano anterior. Na ocasião, Feldhaus desenvolveu, dentro da formação, um projeto voltado à fruticultura (leia mais na página 15).

“Eu vi o projeto e gostei. Acabei fazendo sociedade com ele em 2004 e essa parceria durou até 2017”, lembra Gilmar. “Nas duas chácaras, inicialmente plantamos caqui. Com o passar do tempo houve uma diversificação com outras frutas, porque a ideia é chegar a fazer o ciclo completo do ano, ou seja, quando termina a colheita de uma fruta, começa a de outras”, acrescenta.

Há dois anos, desde que encerraram a sociedade e separaram as propriedades produtoras de frutas, Gilmar passou a trabalhar na reestruturação do negócio. E no médio e longo prazos irá contar, novamente, com a ajuda do PER para tirar do papel os novos planos. “Minhas duas filhas estão fazendo o curso. A ideia é que elas se qualifiquem, se envolvam com os negócios e aprendam para que, aos poucos, eu possa ir passando as coisas”, projeta.

Uma das filhas, Fernanda Boff, programadora de *softwares*, está fazendo o PER em Arapoti, em uma turma que começou em junho. “Fiquei afastada do agro por um tempo, e vi no PER uma oportunidade de voltar a entrar em contato com essa realidade. Minha expectativa era relembrar a pós-graduação em gestão no agronegócio, que eu já fiz. Mas foi bem mais prático. No próprio transcorrer do PER, fazendo as atividades, está dando para se integrar melhor no ritmo dos negócios”, comenta.

Para a participante, os debates feitos nas aulas ajudam a criar proximidade com o campo e com a família. “A parte que mais ajuda é a comportamental e de comunicação, principalmente com a família. Nós até tentávamos conversar e nos inteirar sobre os negócios antes do curso, mas a abordagem estava totalmente errada e os resultados eram o oposto do esperado”, revela Fernanda. “Agora, o PER criou uma base de diálogo comum para todos e imparcial, então nos ajuda a tratar dos assuntos de forma mais organizada, objetiva e sem conflitos”, completa.

Das frutas aos fungos

O desenvolvimento da propriedade do pai é o foco de Fernanda dentro do PER. Já a irmã, Caroline Bruna Boff Salomons, que também faz o curso, planeja, além de ajudar na fruticultura, ampliar seu negócio próprio. Ela produz cogumelos do tipo Shimeji, em um sistema que aproveita um barracão, até então, sem uso na propriedade do pai. “Estou há dois anos no negócio. Após pesquisar bastante descobri esse nicho. Fiz algumas adaptações e reformas e consegui viabilizar a produção. Hoje, entregamos 100 bandejas por semana aos mercados Festival, em Curitiba”, revela.

Para Caroline, o PER será útil também para ampliar a produção. “Esse ano que conseguimos acertar a produção, estou segura para crescer. Foram muitos testes, pesquisas de mercado para saber como é a qualidade, de onde vem a maior parte da produção. Eu aposto em qualidade e hoje tenho uma demanda maior do que consigo atender. Com a ajuda do conhecimento que tenho acesso no PER, estou fazendo as projeções para poder investir. Até o fim do ano eu pretendo dobrar a produção”, projeta.



Hendrikus Franz Salomons Junior, marido de Caroline, também é produtor rural

Empreendedorismo na veia

O marido de Fernanda, Hendrikus Franz Salomons Junior, também é produtor rural. A família dele atua há décadas na pecuária, com a produção de leitões, e na agricultura com soja, milho, trigo e outras culturas.

O agropecuarista também tem a missão de ajudar a profissionalizar alguns aspectos do negócio da família. Por isso, apostou em fazer o PER junto com a esposa e a cunhada. Seu foco, no entanto, é mais voltado a desenvolver um projeto para a propriedade dos pais.

“O PER ajuda bastante, principalmente porque discutimos muito para fazer o plano de ação. Por serem atividades familiares diferentes, cada um no seu ramo, isso proporciona uma troca de visões que abre novas perspectivas para pensarmos. E tem esse aspecto bem prático, que já possibilita, por exemplo, fazer testes na propriedade e ver o que funciona ou não na nossa realidade”, sintetiza.

“Fiquei afastada do agro por um tempo, e vi no PER uma oportunidade de voltar a entrar em contato com essa realidade”

Fernanda Boff, aluna do PER em Arapoti

“O PER ajuda bastante, principalmente porque discutimos muito para fazer o plano de ação”

Hendrikus Salomons, aluno do PER em Arapoti



Pioneiro do PER

Evaldo Feldhaus é um pioneiro do PER em Arapoti e também no Paraná, já que participou da formação em uma das primeiras turmas, ainda em 2004 (o PER existe desde 2003). “Eu produzia leite na minha propriedade de 18 hectares. Estava com uma média de mil litros por dia. Eu queria fazer algo diferente e participei do PER. O projeto foi voltado à fruticultura, aí mostrei para o Gilmar e acabamos fazendo uma sociedade que durou até 2017”, conta o produtor.

Hoje, com a sociedade desfeita, Evaldo calcula que deve colher em torno de 200 toneladas de ameixa, 200 de caqui, 100 de pêssego e 50 de maçã. “Eu não me conformo com as situações, vou atrás das soluções. E também conta muito o fato que sou um apaixonado pela fruticultura. Experimento muitas cultivares diferentes, faço testes. Para mim, as cultivares são como senhas secretas que precisam ser descobertas para que frutifiquem. Uma variedade de ameixa que outros também plantam no município, fui eu quem descobri”, orgulha-se.

Feldhaus revela que uma das coisas que mais gosta de fazer na fruticultura é compartilhar o conhecimento com outros produtores. “No começo, não estávamos no zoneamento agrícola, não conseguíamos nenhum tipo de financiamento e nem seguro rural no município. Conquistamos isso graças ao trabalho junto com a FAEP, na Comissão Técnica de Hortifruticultura. Hoje, Arapoti está no mapa do Brasil quando o assunto é fruta de caroço. Somos referência. Devo muito disso ao PER, e isso se concretiza em palavras que tenho como mote na minha vida até hoje, como capital humano, social, determinação, controle e planejamento”, lista.



Mulher Atual: autoestima contra a depressão

Em Ibiporã, no Norte Pioneiro, grupo de mulheres celebra os dez anos da primeira turma do programa no município

Famílias de Ibiporã, no Norte Pioneiro, brindaram os dez anos da primeira turma de uma iniciativa que vem transformando a vida de mulheres do campo da região: o Programa Mulher Atual. Desenvolvido pelo SENAR-PR em parceria com os sindicatos rurais desde 2008, o curso trabalha a autoestima feminina, fortalecendo seu papel e estimulando a conquista da autonomia. Por tudo isso, o Mulher Atual também tem sido decisivo na região para participantes que lutam contra a depressão. Para quem faz parte do grupo, o programa provoca uma quebra de paradigma.

“O Mulher Atual muda a vida das pessoas. Em todas as turmas, temos tido em sala de aula mulheres com depressão. No programa, elas são estimuladas a se levantar contra a doença. Isso tem acontecido muito”, diz a instrutora do programa Devanilde Alves Arias. “Em uma turma em outro município da região, por exemplo, eu tive duas mulheres com pensamentos suicidas. Eu encaminhei [para tratamento especializado], é claro. Todas estão fazendo seu tratamento e estão bem”, completa.

O fortalecimento que contribui na luta contra a depressão se dá, principalmente, a partir da reconquista da autoestima.

Isso porque o Mulher Atual desenvolve uma série de aptidões e habilidades, nos âmbitos pessoal e profissional, que ajudam no autoconhecimento e, por consequência, no despertar do espírito de liderança das participantes.

Não se trata, é claro, de um processo fácil. Por aspectos culturais, em muitos casos, as mulheres se encontram em condição de submissão. Antes do curso, algumas eram até “mulheres sem nome”. “Elas iam atender o telefone e falavam: ‘É a mulher de fulano’. Não tinham sequer identidade própria”, exemplifica Devanilde. Houve casos de maridos que impediram suas respectivas esposas de participar do curso. O Mulher Atual, no entanto, aposta em um processo harmônico, por meio da qual as mulheres passam por um período de redescoberta e valorização. Os resultados práticos têm sido bastante positivos.

“Tem mulher que não sabia nem qual era a área da propriedade da família e que, hoje, ajuda na atividade”, conta Devanilde. “Essa mudança trouxe um bem-estar para as mulheres e provocou um reflexo no relacionamento conjugal. Elas se tornaram pessoas melhores e mais felizes”, observa.

Conheça o Mulher Atual

Com o objetivo de fortalecer a importância da mulher e do seu papel na sociedade, o curso promove a informação, o autoconhecimento, a recuperação da autoestima e a conquista da autonomia. O programa soma mais de 12 mil participantes por todo o Paraná desde a sua criação.

Para saber mais sobre o curso e como participar da formação oferecida pelo SENAR-PR, basta procurar o sindicato rural local, um dos escritórios regionais do SENAR-PR ou acessar o site www.sistemafeap.org.br.



Empreendedorismo

A professora aposentada Marly Dett, 61 anos, sempre foi ativa, mas, ainda assim, o Mulher Atual fez florescer um desejo de empreender. Ela participou da turma de 2019 e já está implantando uma estufa na propriedade da família, na qual vai plantar 500 mudas de morango. Também já se inscreveu em novos cursos do SENAR-PR – de uva e de roçadeira – para ampliar seus conhecimentos. Marly também foi testemunha da revolução que o programa provocou em colegas.

“Eu vi casos em que pensava: ‘Meu Deus, como a instrutora vai trabalhar isso?’. E no final fiquei surpreendida. Tinha uma colega muito tímida que estava deprimida. No final, ela estava transformada. Você via brilho nos olhos dela. Foi incrível”, conta.

Participante da primeira turma, em 2009, Marisa Frederico também atesta o poder transformador que o Mulher Atual exerceu na trajetória das colegas. Do ponto de vista pessoal, ela – que já frequentou mais de uma dezena de cursos do SENAR-PR – pretende continuar se especializando. “Várias participantes do grupo tinham depressão. Muitas, quando começou o curso, tinham vergonha de falar. A gente viu o bem que o Mulher Atual fez a cada uma delas”, afirma. “É um programa maravilhoso”, completa.

A celebração

O Mulher Atual não se restringe ao curso. Em Ibiporã, as participantes e ex-participantes formaram um grupo que soma 155 mulheres, que se reúnem todos os meses. Para comemorar os dez anos do programa, elas promoveram um jantar de

confraternização, no dia 26 de setembro, no Chiquinilza Buffet, e que reuniu 77 mulheres e seus familiares. No jantar, ocorreram vários *feedbacks* de maridos, que agradeceram, porque hoje as mulheres haviam se tornado sócias do negócio.

Ao longo do jantar, a instrutora Devanilde fez um discurso em que revelou que já enfrentou a depressão – e venceu. Quando tinha 31 anos, pouco depois de dar à luz ao terceiro filho, ela descobriu uma doença na coluna. Em decorrência disso, a depressão a abateu. Caiu de cama e perdeu peso – chegou aos 35 quilos. Com apoio da família, deu a volta por cima e decidiu dar vazão a um antigo sonho: trabalhar pelas mulheres.

“Eu me sentia a pior pessoa do mundo, porque tinha um marido que me amava e três filhos perfeitos, mas não conseguia reagir. Eu só saía do quarto para tomar água. A depressão é alvo de muita discriminação, mas eu consegui dar um novo sentido a minha vida”, conta.

Professora com mais de 35 anos de sala de aula, Devanilde atua há 14 anos como instrutora do SENAR-PR. No início de 2009, o então supervisor regional da entidade, Arthur Piazza Bergamini, sugeriu que o Mulher Atual fosse implantado em Ibiporã. Convidada para ser instrutora do curso, Devanilde pôde, enfim, realizar seu sonho de desenvolver um trabalho que mudasse a vida das mulheres.

“O Sindicato Rural [de Ibiporã] tinha acabado de ser reaberto. Tinham dúvidas se haveria mobilização suficiente em um curso para mulheres. Eu disse: ‘Eu acredito que se vocês investirem nas mulheres rurais podem mudar a história do sindicato’. O fortalecimento do sindicato passou pelo Mulher Atual. O programa realizou meu sonho e, hoje, faz parte da minha vida”, define Devanilde.

O vale da tecnologia

Vale do Silício, nos Estados Unidos, é considerado o berço do empreendedorismo digital no mundo e inspirou ações similares, inclusive no Paraná

A região do Vale do Silício concentra as principais empresas de tecnologia da informação, de eletrônica, de computação e de informática do planeta. A maior parte delas surgiu naquela região do Estado da Califórnia, formada por 16 cidades. O local é o polo industrial e berço de empresas como Apple, Facebook, Google, NVidia, Electronic Arts, Symantec, AMD, Ebay, Yahoo!, HP, Intel, SAP, HP, Microsoft, Adobe, Oracle, entre outras. O nome da região é uma homenagem ao componente químico Silício, matéria-prima fundamental para a produção de componentes eletrônicos.

Ao contrário do que se possa imaginar, o Vale do Silício não começou com a geração de Steve Jobs, Bill Gates e Steve Wozniack e a criação dos semicondutores. A região começou a se desenvolver a partir da Segunda Guerra Mundial e prosseguiu com a Guerra Fria.

A origem do Vale do Silício remonta ao final da década de 30 e início da década de 40, a partir de um esforço do governo norte-americano para superar tecnologicamente os radares alemães durante a Segunda Guerra. Por isso, foram investidos milhões de dólares na criação de um laboratório secreto em Harvard, o *Radio Research LAB*, chefiado



por Fredrick Terman, da Universidade de Stanford, na Califórnia. Quando retornou à sua universidade, Terman convenceu os gestores de que era preciso criar um centro de ponta em engenharia e receber mais financiamento do governo para desenvolvimento de tecnologia.

Além disso, outros dois fatores foram fundamentais para o surgimento do Vale do Silício como o conhecemos hoje. O primeiro deles foi facilitar o licenciamento de propriedade, no início da década de 60. O segundo remete à redução de impostos sobre ganhos de capital, no final da década de 70, que ampliou a disponibilidade de crédito e permitiu a abertura de empresas como Apple, Netscape e Microsoft.

Apesar destes fatores, existem algumas ressalvas de historiadores que datam a origem do Vale do Silício no ano de 1906, e a associam à origem do rádio. Na época, engenheiros tinham seus laboratórios instalados na região e iniciaram os testes deste meio de comunicação. Por ser um local propício, com facilidade para obter materiais de baixo custo, vieram outras empresas do ramo de tecnologia, também com o intuito de conseguir avanços em eletrônica.

O Vale do Silício é uma das maiores aglomerações de empresas com domínio de tecnologia de ponta do mundo. Esta característica se aplicou, pois a região é conhecida por desenvolver modelos acessíveis de financiamento, para proje-

tos de tecnologia, as chamadas *Startups Companies*. Com o crescente desenvolvimento da região, o quadro atual do Vale do Silício é parecido com qualquer outro local; trânsito, imóveis super valorizados e alta competitividade. Há ainda a preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente, questões como crescimento de maneira sustentável e responsável.

Versão curitibana

O Vale do Pinhão, o ecossistema de inovação de Curitiba, vem gerando negócios, empregos e receitas para o município. A iniciativa, que completou dois anos em 2019, começa a dar uma série de resultados. A iniciativa da prefeitura e do ecossistema de inovação de Curitiba é o movimento de atuação conjunta que

envolve poder público, universidades, aceleradoras, incubadoras, fundos de investimento, centros de pesquisa e desenvolvimento, *startups*, movimentos culturais e criativos e a sociedade.

Curitiba atualmente é líder na geração de empregos na área de Tecnologia da Informação (TI) no Paraná. A arrecadação de Imposto sobre Serviços (ISS) cresceu 20% no primeiro trimestre na comparação com mesmo período do ano passado. A capital foi eleita, em 2018, a cidade mais inteligente do Brasil.

E, por último, as sete empresas que já aderiram ao novo Curitiba Tecnoparque, lançado há oito meses pela Prefeitura, projetam criar 445 empregos diretos na capital e aumentar o faturamento em R\$ 165,3 milhões durante a vigência do benefício fiscal.





Turma-piloto em Arapoti foi uma das 10 aplicadas no Estado, em 2019

Novo PER passa a ser adotado em todo o Paraná

Depois de um ano do projeto-piloto, Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR está mais robusto, atual e com conteúdos alinhados com a realidade do agronegócio estadual

Os participantes do Programa Empreendedor Rural (PER) passarão a contar com uma nova proposta de trabalho em 2020, mais moderna e de acordo com as atualizações que vêm ocorrendo no campo. Depois de ter sido aplicado em 10 turmas-piloto ao longo de 2019, o novo PER irá substituir a metodologia anterior. Entre as principais diferenças está o

foco voltado para o núcleo familiar do participante para futuras tomadas de decisões dos negócios rurais. Dessa forma, a intenção é propor um diagnóstico dos objetivos dos familiares envolvidos para promover um plano de negócios que preveja as ações necessárias em direção a esses propósitos conjuntos.



Como participar

Para participar do novo formato do PER basta procurar o sindicato rural local ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

A nova proposta foi elaborada por especialistas no tema e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR e Fetaep, que compõem a organização do PER. As novas metodologias contemplam, simultaneamente, três dimensões do aprendizado: elaboração de um plano de negócios, gestão do conhecimento e desenvolvimento humano.

“No início, trabalhávamos estas competências separadamente, em momentos diferentes do curso. Depois essas três dimensões passaram a ser trabalhadas conjuntamente. Agora, além destes elementos, serão trabalhadas as relações entre família, negócio e patrimônio”, explica Mariana Assolari, técnica do SENAR-PR responsável pelo programa.

Ao longo de sua existência, o PER foi responsável por transformar inúmeros sonhos em negócios. Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, a atualização vem para fomentar ainda mais essa missão. “O novo programa está de acordo com as mudanças que ocorreram no campo nesses últimos 16 anos, que tornaram

a atividade agropecuária ainda muito mais dinâmica e que exigem uma atualização constante. Assim teremos, à disposição do campo, um programa muito mais robusto, atual, com conteúdos alinhados e engajados com a realidade do agronegócio paranaense, exemplo de eficiência para o mundo”, aponta.

Testado e aprovado

Uma das turmas-piloto do novo PER, em 2019, ocorreu no Sindicato Rural de Arapoti. O participante Ronaldo Bone, produtor de hortifrúts na região, destaca o papel da formação na sua rotina. “Sem informação não vamos a lugar nenhum. O que conseguimos construir juntos nos encontros, com os debates com os colegas, é algo que jamais conseguiríamos sozinhos nas nossas propriedades”, diz. “Além de aprendermos como a colocar as coisas no papel, ainda temos esse intercâmbio que une produtores de vários setores com diversas visões”, complementa José Gilberto de Albu-

Na palma da mão

querque, produtor rural na área de bovinocultura de corte e também participante da turma-piloto.

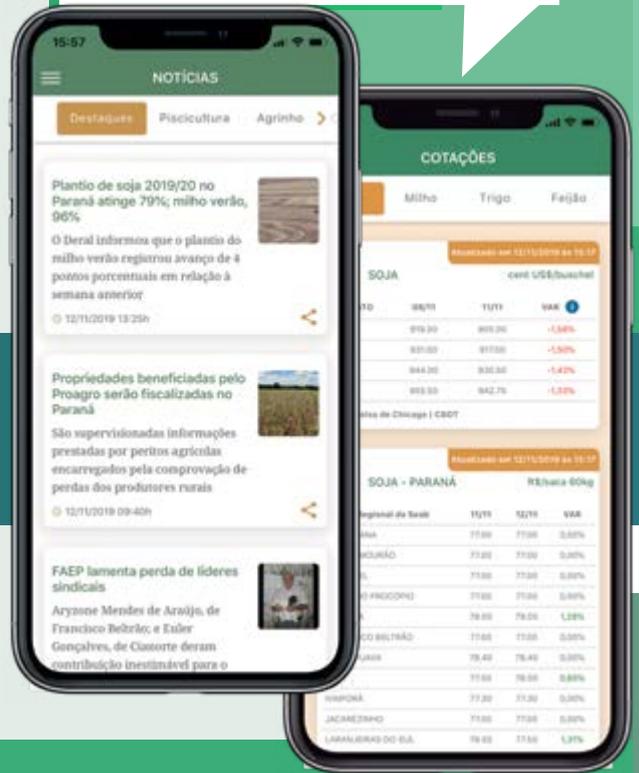
“Os produtores são empreendedores por natureza, pois têm uma visão diferenciada da atividade agropecuária. Percebi que essa nova proposta do PER ajudou muito a pensarem o futuro, ter essa leitura de negócio e família, saber ver até que ponto vai a relação das duas no dia a dia. Qualquer mudança na propriedade, para ser bem-sucedida, precisa envolver a família”, ensina o instrutor da turma Célio Marques Luciano.

Formato

Com 136 horas de duração, as turmas do novo PER contam com 17 encontros, sendo uma visita técnica à propriedade de um ex-participante do programa. Nessa fase, os alunos conhecem na prática como foi a caminhada deste produtor durante o programa. Ainda assim, as diretrizes do programa seguem a linha de desenvolver e estimular o poder pessoal dos empreendedores do agronegócio de forma a ampliar sua capacidade influenciadora nas transformações da sociedade. Durante este percurso, os participantes trabalham uma proposta de mudança no seu negócio rural, com a elaboração de um plano de negócio que devem, ao final, colocar em prática.

Para Fernando Curi Peres, autor do Programa Empreendedor Rural e um dos responsáveis pela reformulação, o novo material trata fundamentalmente da gestão da empresa da família. “Toda vez que se fala em curso, entende-se um professor que sabe que vai ensinar e alunos que não sabem que vão aprender. Não é o caso do Empreendedor Rural”, explica. “O PER não é um mero curso. Afinal, o participante é o elemento ativo do processo do desenvolvimento do empreendedorismo rural”, complementa.

A nova proposta do PER vai além do que é a elaboração de um projeto, sendo que o participante chega no programa com boa parte do que quer fazer decidido. “Agora ele precisa saber os objetivos de longo prazo da família, os propósitos, adaptar a empresa ao patrimônio, aos objetivos maiores. Ou seja, o participante precisa desenvolver um plano de negócio atualizando a gestão da empresa alinhado com os objetivos da família”, detalha.



Notícias e cotações

Acesse o aplicativo do Sistema FAEP e fique bem informado sobre o agronegócio, com notícias lançadas em tempo real, em forma de textos, fotos, vídeos e áudios. Você ainda pode compartilhar todos estes conteúdos com seus amigos e se comunicar com o Sistema FAEP pelo “Envie seu comentário” ao final do menu lateral.

Acompanhe também as cotações das *commodities* soja (farelo e óleo), milho, trigo (duro e mole) e feijão (carioca e preto), atualizadas diariamente pela bolsa de Chicago (CBOT) e núcleos regionais da SEAB, fornecidas pelo DERAL.

O aplicativo do Sistema FAEP é atualizado quinzenalmente com melhorias para tornar sua experiência cada vez mais agradável e prática.

Para mais informações ou envio de sugestões, basta digitar no navegador do celular ou *desktop* o endereço:

app.sistemafaep.org.br



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Em Castro, turma do novo curso do Sistema FAEP/SENAR-PR atraiu protagonistas do campo

Encontros do Agro Pro vão fortalecer sistema associativo

Capacitação promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical, para formar representatividade e vencer desafios do setor

Desde 2018, o Sistema FAEP/SENAR-PR vem desenvolvendo uma série de estratégias para a formação de novas lideranças e estreitamento dos elos do sistema associativo. Esse é o fio-condutor do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), que teve como etapa prática inicial o Encontro Regional de Líderes Rurais, uma sequência de nove eventos realizados em diversas regiões do Estado em maio deste ano. Durante os encontros, o curso “Liderança Rural” foi apresentado e, posteriormente, começou a ser disponibilizado aos produtores rurais, com a proposta de desenvolver habilidades de liderança para a formação de protagonistas do campo.

Essa capacitação é o ponto de partida para a nova ação do PSS, a capacitação intitulada “Agro Pro - Produtor Protagonista” tem o objetivo de mobilizar os participantes para enfrentamento de desafios coletivos e orientá-los sobre o sistema de representatividade rural e sua importância para o setor. Quatro turmas-

-piloto já foram realizadas em outubro, em Nova Londrina e Campo Mourão, na região Noroeste, em Castro, nos Campos Gerais, e em Terra Roxa, no Oeste. No total, serão realizados seis encontros neste formato até o fim deste ano. A partir de 2020, estará disponível nos sindicatos rurais.

Nestes encontros, além do conhecimento, tecnologia e oportunidades de negócio, o produtor poderá conhecer métodos para se articular com o setor por meio de uma instituição forte e consolidada para representá-lo politicamente na defesa de seus interesses.

Segundo o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esses encontros se consolidam como mais uma ação do Programa de Sustentabilidade Sindical para formação de novas lideranças rurais. “O produtor rural precisa compreender a importância que possui para que o setor continue se desenvolvendo com vigor, em prol das necessidades comuns



Turma de Nova Londrina, uma das das seis realizadas ao longo do ano, reuniu diversos produtores e líderes rurais

a todos os braços da cadeia. O fortalecimento do sistema sindical é a base e, por isso, precisamos de pessoas qualificadas, que olhem para o futuro, com iniciativa e capacidade de inovar”, ressalta Meneguette.

“Os produtores já vêm de uma formação pelo curso de ‘Liderança Rural’, em que puderam desenvolver o autoconhecimento e identificar oportunidades a partir da realidade de seus sindicatos rurais. O próximo passo é se aprofundar no exercício de liderança e trabalhar conceitos como representatividade, poder, articulação, mobilização e força política”, destaca o coordenador do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro Pires.

Dinâmica

O encontro “Agro Pro - Produtor Protagonista”, que reúne participantes egressos do curso de “Liderança Rural”, tem duração total de quatro horas, divididas em três etapas de acordo com diferentes temas. A primeira parte traz como método de ensino a gamificação (leia mais na página 25), que consiste no uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para o engajamento e aprendizagem. No jogo, os participantes são inseridos no contexto do setor rural, que permite analisar as problemáticas do produtor para buscar soluções e atender demandas.

Na segunda etapa, sob o tema “Interação”, por meio da metodologia dinâmica do Word Café é realizada uma dinâmica de grupos, quando esses apresentam questões relacionadas ao sistema sindical para o debate entre os participantes, tais como importância, atuação, fortalecimento e sustentabilidade.

No último momento, é apresentado o plano de sustentabilidade do sindicato rural local. Nesta etapa, a diretoria e/ou colaboradores abordam as atividades realizadas, tiram dúvi-

das e, dessa forma, abrem caminho para o envolvimento de novos atores na entidade. Os participantes também são convidados a, posteriormente, colaborar com o plano, sugerindo melhorias e ajustes.

Exercício de liderança

O pecuarista Oscar da Silva participou da turma-piloto de Nova Londrina, quando identificou a possibilidade de ser mais ativo dentro do setor. “A gente vê a importância de os produtores estarem juntos e fazerem parte, mesmo. Não adianta ter um sindicato sem gente. O que nos representa precisa ter força. É um trabalho que precisa de organização, de gente unida”, aponta Silva, associado do sindicato rural local.

A atividade prática, em formato de jogo, chamou a atenção do produtor. “A atividade mostra que não adianta chegar na ponta sozinho. Nós temos que nos ajudar e caminhar juntos”, observa. Silva também destaca o último momento do encontro, em que os representantes do sindicato conversam com a turma. “Tem que ter essa aproximação para sugerir mudanças e, assim, aumentar o número de associados no sindicato”, complementa.

A produtora Elizabeth Rolim, da turma de Castro, também incentiva o envolvimento dos produtores no setor rural. “Os produtores têm que se unir. Não adianta querer soluções e não ter iniciativa. E, o braço para isso é o sindicato”, afirma. Na avaliação de Elizabeth, o evento trouxe mais conhecimentos técnicos sobre questões pertinentes aos produtores e esclareceu dúvidas.

“Eu era muito leiga sobre o sindicato rural. Agora eu vejo a importância. Conheci o papel do sindicato, como funciona como ferramenta para representação política. A gente tem que participar de forma mais consciente”, conta Elizabeth.



Gamificação como estratégia de mobilização

Desenvolvido por uma empresa de São Paulo, a I9Ação, o jogo utilizado durante os encontros busca o engajamento de pessoas. O fundador da I9Ação, Fernando Seacero, salienta que, ao utilizar um jogo como metodologia, há maior estímulo do sistema sensorial humano para a imersão no processo e construção de memórias a longo prazo.

Segundo Seacero, o objetivo do jogo do “Agro Pro - Produtor Protagonista” é engajar os participantes no funcionamento dos elos do sistema sindical por meio dos elementos abordados durante a dinâmica. “Nós criamos uma plataforma capaz de fazer com que as pessoas não apenas entendam, mas se encantem com o processo do sistema sindical e as possibilidades que pode oferecer”, afirma.

Durante o jogo, os participantes precisam atuar de modo cooperativo e trabalhar em conjunto para resolver os problemas que aparecem, evitando que as regiões do tabuleiro, divididas de acordo com as atividades agropecuárias, fiquem em estado de alerta. A cada rodada, surgem novos desafios e as equipes precisam se organizar para atender às demandas com soluções por meio de atividades interativas. Os temas abordados são: conquistas, representatividade, bandeiras defendidas, sustentabilidade financeira, estrutura do sistema sindical, economia, serviços prestados e outros.

Memória do Campo



Liderança Rural

Em 2008, o programa de Desenvolvimento Sindical da FAEP, voltado ao treinamento de lideranças rurais em todo o Paraná, ultrapassou as nossas fronteiras e chegou ao Mato Grosso do Sul. O modelo paranaense serviu de inspiração para um programa de capacitação semelhante, desenvolvido pela Federação da Agricultura do Mato Grosso do Sul (Famasul). No Estado pantaneiro, a iniciativa recebeu o nome de programa de Gestão Sindical. O assunto foi um dos destaques do Boletim Informativo 1021.

As atividades “exportadas” pela FAEP ao Mato Grosso do Sul tinha o SENAR-PR como um de seus eixos centrais a análise prévia de várias áreas para o posterior treinamento dos líderes sindicais de cada região. Paralelamente, discutiam-se temas como sustentabilidade e o papel do líder na comunidade.

Hoje, 11 anos depois, a FAEP continua apostando no fortalecimento constante de todos os elos do sistema sindical e da agropecuária. Com o fim da contribuição compulsória, a Federação lançou o Programa Sustentabilidade Sindical (PSS), que tem por objetivo aproximar os produtores rurais dos sindicatos, evidenciando a importância das unidades sindicais. Dentro deste programa, iniciou-se o curso “Liderança Rural”, desenvolvido para potencializar a capacidade transformadora dos líderes do campo.

Outubro Rosa & Novembro Azul

Em todos os cantos do Estado, a mobilização em prol da prevenção do câncer de mama e de colo de útero, e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, está enorme. Confira as fotos de colaboradores dos sindicatos rurais do Paraná que estão abraçando a causa.

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



#ABRACESSACAUSA



Sindicato Rural de Alvorada do Sul



Sindicato Rural de Ampére



Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Sindicato Rural de Imbituva



 Sindicato Rural de Londrina



 Sindicato Rural de Marechal C. Rondon



 Sindicato Rural de Marilândia do Sul



 Sindicato Rural de Medianeira



 Sindicato Rural de Nova Londrina



 Sindicato Rural de Pirai do Sul



 Sindicato Rural de São José dos Pinhais



 Sindicato Rural de Teixeira Soares



CAMPINA DA LAGOA



JUSSARA

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu o curso “Introdução à informática - Word, Excel, e-mail e internet”, entre os dias 19 e 30 de agosto. A instrutora Tânia Dirlene Ratz Gerstner treinou 14 pessoas.

JAA

No dia 22 de agosto, 20 pessoas começaram o curso “Produtor agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - preparando para gestão”, organizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, Secretaria de Educação de Jussara, Prefeitura Municipal de Jussara e Colégio Estadual Senador Moraes de Barros. A instrutora Lilian Janke irá ministrar aulas até o dia 13 de dezembro.



PEABIRU



PALOTINA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 2 e 6 de setembro, o Sindicato Rural de Campo Mourão e a cooperativa Coamo organizaram o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12” para uma turma formada apenas por mulheres. O instrutor Eraldo Moreira da Silva treinou 10 alunas.

CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Um grupo de 11 pessoas participou do curso “Produção artesanal de alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos”, organizado pelo Sindicato Rural de Palotina. O evento aconteceu nos dias 27 e 28 de agosto, com a instrutora Sílvia Lucia Neves.



UBIRATÃ

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Nos dias 12 e 13 de setembro, o Sindicato Rural de Ubiratã e a Igreja Católica Matriz Santo Antônio promoveram o curso “Produção artesanal de alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos”. A instrutora Silvia Lucia Neves capacitou 12 alunos.



PONTA GROSSA

MANEJO DE OVINOS DE CORTE

O instrutor Claudio Manoel Livramento treinou 15 pessoas ao longo do curso “Trabalhador na ovinocultura - manejo de ovinos de corte”. O curso organizado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa ocorreu nos dias 12 e 13 de setembro.



ASTORGA

GESTÃO DE PESSOAS

Um grupo de 16 pessoas fez o curso “Gestão de pessoas - comunicação e técnicas de apresentação”, organizado pelo Sindicato Rural de Astorga. As aulas ministradas pela instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti nos dias 9 e 10 de setembro.



FLORESTÓPOLIS

MIP

No dia 6 de setembro começou o curso “Trabalhador na cultura de soja - Manejo Integrado de Pragas (MIP) - inspetor de campo”, organizado pelo Sindicato Rural de Porecatu. As aulas com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias vão até o dia 10 de março, com 12 alunos.

VIA RÁPIDA



Radars

O mapeamento realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo “Radars Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro”, conseguiu alcançar 1.125 startups. Aproximadamente 90% dessas empresas voltadas ao agronegócio estão nas regiões Sul e Sudeste do país.

Perfil

Uma pesquisa do Sebrae procurou traçar o perfil do jovem empreendedor brasileiro. Um em cada três empreendedores já tem alguma ideia de negócio com menos de 18 anos e 80% dos entrevistados com até 24 anos cogitavam se tornar um empreendedor desde antes dos 18 anos.



Inspiração para as empreendedoras

Luiza Helena Trajano é uma das poucas CEOs da América Latina. Ela começou a sua saga empreendedora na loja de seus tios, onde trabalhava como operadora de caixa nos períodos de férias desde os 12 anos de idade.

Após entrar na gestão da loja, trouxe a inovação e a expansão da rede consigo, e conseguiu implantar uma das maiores redes de lojas de varejo do Brasil, a Magazine Luiza, além de outras empresas integradas à sua holding.



Do Fusca para as lojas

O chocolate proporcionou ao empresário Alexandre Tadeu da Costa o sucesso como empreendedor. Ele vendia bombons em seu Fusca 1978, aos 18 anos, em padarias da região de São Paulo. Sua primeira cozinha tinha 12 metros quadrados. Hoje ele é dono da Cacau Show, com cinco fábricas no Brasil que produzem mais de 12 mil toneladas por ano, distribuídas por meio de suas 2,3 mil lojas.





Pioneiro

O Banco di San Giorgio, o primeiro banco do mundo nos moldes como conhecemos hoje, nasceu em Gênova, em 1406. Cristóvão Colombo, o descobridor da América, tinha conta neste banco. A instituição financeira só fechou as suas portas em 1805, depois que Napoleão Bonaparte invadiu a região e reprimiu a ação de bancos independentes.

Vida após a morte

O chefe pergunta para o empregado:

- Você acredita em vida depois da morte?

O empregado responde:

- É claro que não, chefe. Não existem provas disso, pois nunca alguém voltou para provar que está do outro lado.

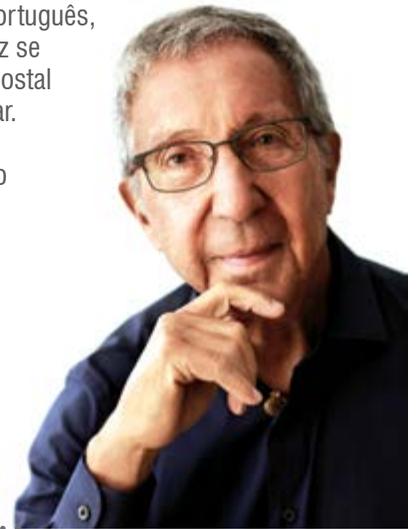
E o chefe diz:

- Pois é, mas você está muito enganado! Ontem, depois que você saiu mais cedo para o funeral do seu tio, ele veio aqui te procurar.

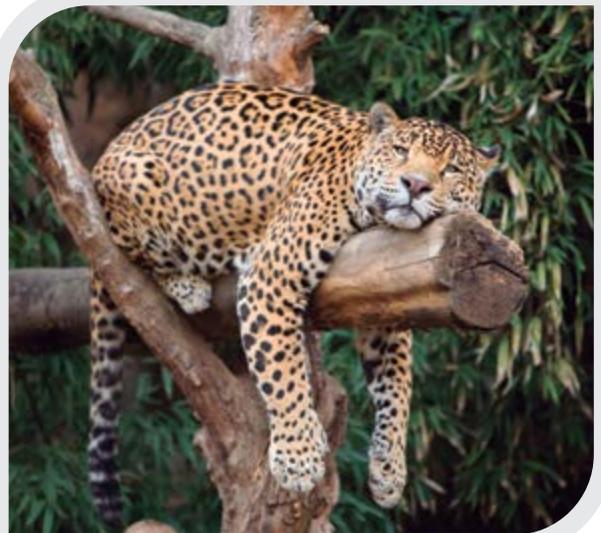


A doceria bilionária

Filho de um imigrante português, o empresário Abílio Diniz se apaixonou pelo cartão postal carioca, o Pão de Açúcar. Por conta disso, batizou sua doceria que abriu no subúrbio de São Paulo com o mesmo nome. Quando se formou na faculdade, transformou o empreendimento da família na maior rede de supermercados do Brasil, o Grupo Pão de Açúcar.



UMA SIMPLES FOTO



“Se você traçar metas absurdamente altas e falhar, seu fracasso será muito melhor que o sucesso de todos”

James Cameron, cineasta

WORKSHOP

AGRO PRO PRODUTOR TAGONISTA



UM EVENTO PARA ENTENDER A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE E PREPARAR O PRODUTOR RURAL PARA VENCER OS DESAFIOS DO AGRO, DE FORMA:

- **DINÂMICA;**
- **PRÁTICA;**
- **PARTICIPATIVA.**



PARTICIPE DO ENCONTRO PROMOVIDO PELO SISTEMA FAEP/SENAR-PR. BASTA PROCURAR SEU **SINDICATO RURAL** PARA SABER MAIS.

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

